

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA

HUMANIZATION OF NURSING CARE TO THE HEALTH OF THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

**Tatiana Lopes Antunes**

Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: [lopes.tatiana2016@gmail.com](mailto:lopes.tatiana2016@gmail.com);

**Viviane Alves Silva**

Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: [vivianealvess197@gmail.com](mailto:vivianealvess197@gmail.com);

**Bianca Magnelli Mangiavacchi**

Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, [bmagnelli@gmail.com](mailto:bmagnelli@gmail.com).

**Carmen Cardilo Lima**

Professora Orientador do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, [carmen\\_cardilo@hotmail.com](mailto:carmen_cardilo@hotmail.com).

### RESUMO

A população de idosos brasileiros vem crescendo anualmente, estimativas da Organização Mundial de Saúde sugerem que o Brasil será o sexto país em número de idosos em 2025. Todavia, o envelhecimento da população traz consigo a necessidade de reflexão sobre a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos, já que a senescência, inexorável aos seres humanos, requer maior atenção ao estado de saúde. Esse estudo conduziu uma revisão sistemática com intuito de gerar informações a respeito da importância de se inserir um olhar humanizado nas condutas assistenciais de enfermagem, sobretudo aquelas voltadas ao público idoso. Foram escolhidos no final 6 artigos onde pode-se constatar que a prestação de serviços de saúde evoluiu de forma significativa nas últimas décadas e que o profissional de enfermagem é aquele que mais tempo passa em contato direto com o paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, humanização, saúde do idoso.

### ABSTRACT

The population of elderly Brazilians is growing annually, estimates by the World Health Organization suggest that Brazil will be the sixth country in number of elderly people in 2025. However, the aging of the population brings with it the need for reflection on the quality of health services offered to citizens, since senescence, inexorable to human beings, requires greater attention to health status. This study conducted a systematic review to generate information about the importance of inserting a humanized look into nursing care practices, especially those aimed at the elderly. At the end, 6 articles were chosen where the provision of health services has evolved significantly in recent decades and that the nursing professional is the one who spends the most time in direct contact with the patient.

**Keywords:** Nursing, humanization, elderly health.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural da vida e pode ser observado na sociedade atual. Estudos mostram que a vida se prolonga a cada ano, ou seja, hoje em dia as pessoas vivem por mais tempo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou que até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de idosos (OMS, 2005).

A pessoa é considerada idosa com 60 anos ou mais, segundo a OMS. Em nosso país existem 28 milhões de indivíduos com esse intervalo de idade, um cálculo que representa 13% da população no Brasil. Isso é uma tendência que aumentará nos próximos anos, dado divulgado em 2018 pelo IBGE (PERISSÉ, 2019). Com isso a população idosa está cada vez mais presente no Brasil, as mulheres representam 56% dos idosos e a população masculina representa os 44% restante dos idosos (PARADELLA, 2018). A velhice é algo irreversível, não há uma maneira de pular essa etapa e retornar a uma outra etapa da vida, mas há diversos cuidados que se pode ter com o idoso. O cuidado é parte integrante da vida humana e nenhuma vida pode subsistir sem ele (SILVA et al., 2008).

A assistência de enfermagem ao paciente idoso é totalmente indispensável, o enfermeiro tem o dever de ajudar o paciente a voltar a ser independente através dos cuidados com sua saúde, não importa o tipo de doença. É de grande responsabilidade do enfermeiro aprofundar seus conhecimentos na área geriátrica, pois, o atendimento ao idoso é mais delicado, onde precisa ser suprida todas as necessidades desejadas (DE FREITAS VIEIRA, 2020).

O ambiente de trabalho na área de saúde tem se mostrado cada vez mais complexo à medida que aumentam os reflexos das mudanças sociais na comunidade. Para fazer face a essa realidade os serviços de Enfermagem vêm sendo chamados a responder a desafios cada vez maiores, a enfrentar novas demandas e necessidades de cuidados da população, e a estar preparados para atuar de forma autônoma através da tomada de decisões em

situações que envolvem indivíduos e comunidades, ao tempo que atuam em colaboração com outros atores sociais que compõem as equipes de saúde (NASCIMENTO et al, 2018, p. 643-8).

O profissional de enfermagem está diretamente ligado com suas práticas diárias que são efetivamente direcionadas por diretrizes capazes de nortear todo o seu trabalho de maneira objetiva e estratégica, uma vez que o profissional precisa seguir e respeitar suas competências, compreendendo como o processo é articulado. A competência para trabalhar de forma sistematizada no âmbito da enfermagem está presente nas Diretrizes Curriculares tanto do Curso Superior quanto do Técnico em Enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é a metodologia indicada pelo Conselho Federal de Enfermagem desde 2002, mas ainda não é uma realidade na prática assistencial, o que reflete a necessidade de ações mais pertinentes por parte dos que estão envolvidos com a assistência ao idoso, seu trabalho envolve a organização do conhecimento e do cuidado de enfermagem ao usuário, de forma intencional, sistemática, dinâmica, interativa, flexível e humana (SALVADOR et al, 2019 p. 151-152).

Humanizar a assistência passa a ser uma crítica diária por parte dos profissionais de enfermagem, seu contato com pacientes vem sendo discutido com o intuito de aprimorar as ações e é uma preocupação constante, pois o profissional tem uma função única nesse aspecto e que é acompanhada de muita teoria e pouca prática, o seu papel é fundamental nesse processo, os usuários dos serviços de saúde apresentam características bem peculiares, o enfermeiro lida diariamente com pacientes de todas as classes sociais, culturas, raças, condições que tem resgatado em sua prática profissional com foco na humanização, trazendo-o ao questionamento de suas próprias condutas e sobre os fundamentos em defesa da vida.

Durante a vida, os idosos podem adquirir doenças crônicas e quando necessitam estar no ambiente hospitalar se sentem desamparados e isso pode contribuir para uma piora significativa no seu estado de saúde. É nesta lacuna que se concentra o objetivo desse trabalho que é demonstrar a importância da assistência de enfermagem humanizada ao idoso.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado como base artigos científicos, revistas e dicionários na área da saúde disponíveis na Scielo, pesquisas voltadas à Humanização na saúde do idoso.

## **Protocolo de revisão sistemática**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, elaborado conforme as recomendações da metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com adaptações (MOHER et al., 2009). O estudo originou-se a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais atitudes de caráter prático e funcional podem ser tomadas com intuito de contribuir no processo de humanização da assistência de enfermagem ao idoso? Secundariamente o estudo foi pautado pelas seguintes questões: Quais as principais justificativas corroboram a realização de condutas humanizadas nos cuidados implicados aos idosos? O que caracteriza uma conduta humanizada?

Desta forma a revisão foi efetuada em diferentes etapas, sendo estas: (1) desenvolvimento de protocolo de revisão, (2) identificação de critérios de inclusão e exclusão, (3) busca de estudos relevantes, (4) avaliação crítica, (5) extração de dados e (6) síntese.

## **Critérios de inclusão e exclusão**

Foram considerados elegíveis aqueles estudos que abordavam o aspecto teórico-filosófico e prático da humanização dos cuidados de saúde do idoso. Foram selecionados trabalhos publicados de 1980 até novembro de 2020. Trabalhos que não incluíam a discussão de condutas humanizadas.

## **Base de dados e estratégia de pesquisa**

A busca e seleção de estudos foi procedida junto a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando a base de dados do portal *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Não foi imposto recorte temporal — i.e., a seleção englobou todos os estudos anexados até a data da última consulta (26/09/2019). A seleção do material foi realizada em setembro/2019, pelo sistema de busca avançado, adotando-se “saúde”, “idoso” e “humanização” como palavras-chave integradas via função AND; não foi imposta restrição quanto ao campo de busca. Desta forma o algoritmo de busca do operador apresentou a seguinte estrutura: ((humanização) AND (idoso)) AND (saúde) AND la:("pt").

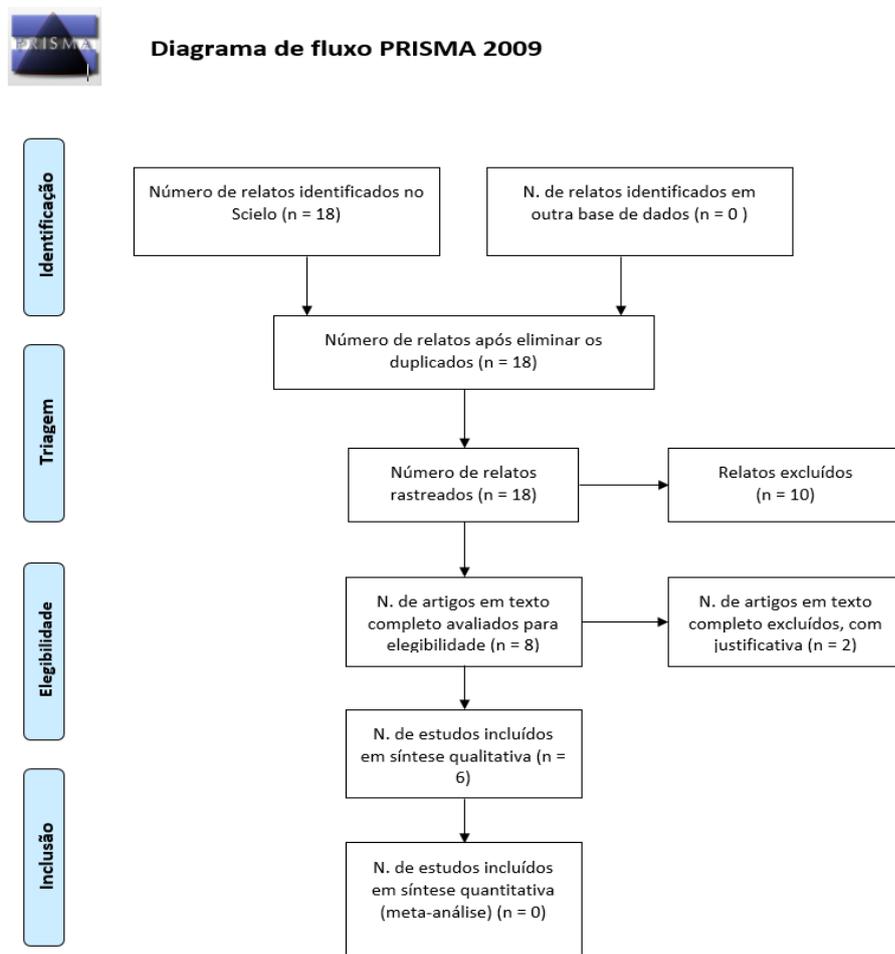
## **Triagem dos estudos**

A busca inicial retornou 17 trabalhos e a leitura inicial de títulos e resumos foi utilizado para a seleção de trabalhos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: textos na forma de artigos, teses ou dissertações disponíveis na íntegra, gratuitamente, em meio eletrônico, no idioma português, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que abordassem o tema de humanização nos cuidados do idoso, sem especificação de especialidade profissional. Por ter sido utilizada apenas uma base de dados, não foi verificada

a existência de duplicatas na lista, ou seja, trabalhos que por algum motivo foram listados duas vezes apresentando o mesmo *Digital object identifier* (DOI) (estágio 1).

No estágio 2, foram analisados os títulos de todos os estudos que resultaram do estágio 1. O intuito foi agrupar aqueles considerados dentro do escopo da revisão. Nesta fase, excluimos nove estudos que não eram especificamente sobre a humanização de cuidados de saúde envolvendo idosos. Também foram excluídos um estudo que indicou dubiedade em seu título e que após verificação de seu resumo notou-se que o tema foi abordado de forma exploratória e secundária.

No estágio 3, após análise dos resumos, foi excluído um estudo que apesar de contemplar humanização em cuidados de idosos, não tinha esse assunto como foco principal, ou mesmo não tinha essa população como alvo principal. Pode-se verificar que a clareza e a qualidade da informação dos resumos variaram bastante, e aqueles estudos onde não ficava claro pelo título, palavras-chave ou resumo seu conteúdo foram excluídos, nesta fase mais um artigo foi excluído. O esquema de triagem e seleção de artigos pode ser visto na figura 1.



**Figura 1:** Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão aplicados aos artigos.

## DESENVOLVIMENTO

Gerenciar o cuidado das pessoas idosas com doenças crônicas exige conhecimento técnico assistencial, administrativo e capacidade em técnicas de resolução de problemas. (BRASIL, 2006). Quem gerencia esse cuidado é a equipe da atenção básica da saúde da família, executando o Projeto Terapêutico Singular (PTS)<sup>1</sup> que fica a cargo do profissional que de preferência tem o melhor vínculo com o usuário (BRASIL, 2006).

As principais doenças crônicas vistas entre os idosos são: Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, Depressão e Neoplasia. A assistência de enfermagem humanizada no idoso visa o cuidado das doenças crônicas existentes para um progresso de vida. (ALVES, 2007).

A parceria entre o paciente idoso e o enfermeiro é muito eficaz para o tratamento e o contato familiar. Nessas circunstâncias, os familiares passam a colaborar com o indivíduo doente para que enfrente as mudanças ocorridas na sua rotina de vida, bem como as limitações advindas do próprio estado de saúde (PENA, 2005).

A Enfermagem é responsável pela melhoria da qualidade da assistência e conseqüente satisfação do usuário; entretanto, deve-se pensar na produção de cuidados e práticas humanizadoras levando-se em conta as especificidades desse ofício que envolve a utilização intensiva de capacidades físicas e psíquicas, intelectual e emocional, incluindo troca de afetos e de saberes (LIMA, 2010).

O atendimento ao idoso tanto por profissionais de enfermagem quanto com os demais profissionais que lidam diretamente com o paciente, devem se preocupar diretamente com alguns pontos quando for realizado esse atendimento, sendo eles: ter delicadeza com as perguntas e ao tocar o paciente, ter paciência com suas queixas e dúvidas repetitivas e tentar ajudá-los, deixar sempre o paciente o mais confortável possível para poder relatar tudo que se está passando, utilizar palavras simples, olhar nos olhos passando segurança, assim construindo uma confiança no profissional.

Ao enfermeiro, dentre outras ações de cuidado, cabe orientar, incentivar, auxiliar e buscar alternativas que promovam a saúde e o bem-estar do idoso juntamente com sua família, de modo que esta, também contribua para o estabelecimento de ações que denotem o autocuidado. Reforça-se que manter a capacidade funcional, preservando a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento, é uma meta fundamental para indivíduos e governantes, na medida em que há

---

<sup>1</sup> Projeto terapêutico é um plano de ação que considera todos os fatores envolvidos no processo de adoecimento, formulando uma estratégia de intervenção, pactuada com o usuário, que vai além do medicamento, e da solicitação de exames, mas que considera o ambiente, a família, o trabalho, os recursos da comunidade e outros aspectos que podem ser relevantes. (BRASIL, 2006)

perspectivas crescentes de as pessoas viverem mais, também é real o risco de ficarem mais frágeis (NICOLATO, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os estudos avaliados estão organizados na tabela 1. Os estudos foram agrupados de acordo com algumas variáveis de interesse deste trabalho, sendo elas: abordagem, método e caráter. O tipo de abordagem representa qual a fonte dos dados onde direto representou aqueles estudos onde os dados foram coletados diretamente com enfermeiros, enquanto indireto se refere a análise de prontuários ou documentos do estabelecimento de saúde. O método diz respeito a qual método foi adotado pelos autores no desenvolvimento de seus respectivos estudos. Por fim, os estudos foram classificados de acordo com seu caráter metodológico, onde estudos teóricos reflexivos foram aqueles que realizaram síntese de literatura específica, enquanto os teórico-práticos foram estudos consertados empiricamente

**Tabela 1:** Síntese dos estudos selecionados nesta revisão.

| Autor                     | Título   | Abordagem | Método                | Caráter           |
|---------------------------|--|-----------|-----------------------|-------------------|
| SILVA; GUTIERREZ, 2018.   | A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos.   | Indireta  | Revisão Bibliográfica | Teórico-Reflexivo |
| LIMA et al., 2014.        | Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos.   | Direta    | Estudo Transversal    | Teórico-prático   |
| LIMA et al., 2010.        | Humanização na Atenção à Saúde do Idoso.   | Direta    | Revisão Bibliográfica | Teórico-Reflexivo |
| MOTA et al., 2013.        | A metodologia da história oral de vida como estratégia humanizadora de aproximação entre cuidador/idoso.                         | Direta    | Estudo Qualitativo    | Teórico-prático   |
| TEIXEIRA; FERREIRA, 2009. | Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários. | Indireta  | Estudo Qualitativo    | Teórico-prático   |
| ASSIS et al., 2009.       | Avaliação do projeto de promoção da saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso: um estudo exploratório.                                 | Direta    | Estudo Qualitativo    | Teórico-prático   |

FONTE: O AUTOR (2020)

O aprofundamento do conceito de humanização dos cuidados, se desmembra majoritariamente em dois modelos a serem utilizados na prática, o primeiro consiste no cuidado como uma tentativa de melhorar o atendimento ao paciente, envolvendo o respeito às crenças, ao processo de viver e aos valores. O segundo modelo tem um maior viés assistencial e está relacionado à forma de organizar os recursos físicos, humanos e tecnológicos disponíveis para melhorar o atendimento às dificuldades envolvidas na saúde do idoso (SILVA, 2011).

O idoso tem por direito a presença de um acompanhante/cuidador, e é dever do enfermeiro envolver este cuidador nas práticas de cuidados básicos da saúde do paciente idoso, colocando o cuidador como um parceiro do paciente em suas atividades diárias, para que ele não se sinta sozinho e tenha ao mesmo tempo alguém disponível para qualquer necessidade, uma vez que nem sempre os filhos ou parentes podem estar disponíveis (TEIXEIRA, 2009).

O enfermeiro é o gestor em suas atividades e tem como meta chefiar as atividades que são destinadas à equipe de enfermagem. Suas atribuições referem-se a atividades de cuidado de maneira pessoal e impessoal focada no gerenciamento do cuidado. Vale ressaltar que gerenciar ações ao paciente idoso requer planejamento, responsabilidade e humanização (LIMA, 2014).

O ambiente de trabalho na área de saúde tem se mostrado cada vez mais complexo à medida que aumentam os reflexos das mudanças sociais na comunidade. Para fazer face a essa realidade os serviços de Enfermagem vêm sendo chamados a responder a desafios cada vez maiores, a enfrentar novas demandas e necessidades de cuidados da população, e a estar preparados para atuar de forma autônoma através da tomada de decisões em situações que envolvem indivíduos e comunidades, ao tempo que atuam em colaboração com outros atores sociais que compõem as equipes de saúde (NASCIMENTO, 2018).

Os assuntos que estão em torno desta temática continuam a constituir problemáticas de preocupação de enfermeiros em diferentes âmbitos de atuação, podendo ser de ensino, pesquisa ou assistência. Há um interesse significativo e um envolvimento dos profissionais nas diversas instituições de saúde. Mas, as modificações inevitáveis requeridas para sua ação mostram claramente os avanços e retrocessos, com resultados mutáveis de acordo com a estruturação atual (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

A humanização está associada aos direitos humanos, na atenção de saúde o conceito é estritamente ligado ao princípio do cuidar e deve ser aplicado como forma de assistência ao paciente, tornando a assistência ao paciente humanizada, isso é, capaz de enxergar o

indivíduo de forma integral, fornecendo além dos cuidados físicos, um suporte aos medos e anseios do paciente, principalmente ao paciente idoso que muitas vezes chega ao estabelecimento de saúde fragilizado e emocionalmente assustado. A assistência humanizada deve fornecer todos os cuidados necessários para sua integral recuperação, incluindo, sempre que possível, o usuário nas tomadas de decisões quanto ao tratamento tendo sua autonomia preservada. No processo de tratamento, a relação profissional-paciente deve primar pela efetiva valorização do ato de cuidar e receber para que assim haja compartilhamento nas relações éticas e humanizadas (BENEVIDES, 2005).

Queirós (2001) relata que o cuidar faz parte de ações inerentes ao profissional de enfermagem, é o centro de atuação da enfermagem, desenvolvido através do alicerce e do zelo pela dignidade integral e efetiva do paciente. Este mesmo autor afirma que o doente, paciente, deverá receber toda atenção possível destinada à resolução da problemática levada, fazendo com que haja não só o cuidado com o corpo e sim, também, com o emocional do usuário, ele será o centro da atenção da profissão de enfermagem, fazendo com que o processo se conceitua na orientação, tanto científica como emocional (QUEIRÓS, 2001).

Entende-se que há vários quesitos que envolvem o desenvolvimento das ações do profissional de enfermagem, todavia, é bem estabelecido que o cuidado representa o ponto principal, seguido das ações gerenciais, que por sua vez são indispensáveis para retroalimentar a qualidade do cuidado de enfermagem ofertado, fazendo-se necessária a junção entre o aspecto assistencial e gerencial no trabalho do enfermeiro (OLIVEIRA, 2019).

O cuidado de enfermagem é universal, multidimensional, singular e deve considerar os sistemas sociais, econômicos e culturais dos envolvidos. Assim, a atuação da enfermagem está compreendida em uma zona de intersecção entre o cuidado e o tratamento. Embora esses conceitos possam ser confundidos com a aplicação de uma técnica de forma rígida e sistemática, na verdade, ambos são frutos de um conjunto de ações que se baseiam nas leis que presidem a saúde, com as quais se confundem, porque são da mesma natureza e essenciais, tanto para a manutenção quanto para a reparação da vida (OLIVEIRA; BORGES, 2017).

Para que a assistência de enfermagem seja ofertada com qualidade ao paciente, o enfermeiro deve inserir-se na realidade do paciente/cliente de forma consciente e competente. Assim sendo, a partir do conhecimento específico, de uma reflexão crítica e de questionamentos acerca da organização e filosofia do trabalho de enfermagem, é fundamental para que o enfermeiro possa gerenciar e aperfeiçoar a assistência de enfermagem de maneira organizada, segura, dinâmica e competente (SALVADOR, 2019).

Deste modo, ao profissional, é exigido cuidados de enfermagem humanizados que sejam aprimorados com ações diárias e que visem o bem-estar do paciente nos aspectos físico e psicológico, no qual haja equilíbrio. A base da humanização é o respeito pelo ser humano, cada um, em sua particularidade (CABRAL, 2001). O sujeito deve ser visto como a pessoa que recorre ao serviço de saúde por necessidade, esperando que a assistência seja feita de modo amplo e seguro, individual, particular e humanizado, mesmo sem saber o que isso significa, é o básico para o início de qualquer tratamento, de qualquer assistência. (ALMEIDA, 2009).

Segundo Oliveira (2019),

A questão do papel social do enfermeiro está identificada na Sistematização da Assistência de Enfermagem que se faz necessária para a avaliação crítica da pertinência e relevância do trabalho de enfermagem frente ao atendimento das necessidades de saúde. A autonomia do enfermeiro está no seu papel social, no cuidado que realiza ao paciente, nas orientações que faz para a equipe de enfermagem ao realizar a assistência, no atendimento à integralidade e individualidade do ser humano e nos resultados verificados pela instituição sobre o seu trabalho (OLIVEIRA, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se compreender que a humanização da assistência de enfermagem é deveras importante para qualidade do tratamento de saúde, sobretudo podemos observar que os pacientes, em especial os idosos, trazem consigo um arcabouço de percepções, medos e anseios junto ao problema físico de saúde. Essa condição, inerente aos seres humanos deve ser vista como parte do alvo de tratamento, i.e., o paciente deve ser visto como ser humano de forma integral, deve-se entender que a moléstia física provoca sentimentos e sensações amedrontadoras e que o cuidado de enfermagem, para além da assistência terapêutica deve dar suporte as fragilidades psicoemocionais inerentes ao ser humano, sobretudo aos pacientes idosos, que naturalmente necessitam de maior cuidado e atenção.

Assim, precisa-se de profissionais cada vez mais capacitados no departamento de geriatria, envolvendo principalmente os enfermeiros com o seu trabalho de forma humanizada. Dessa forma as instituições precisam disponibilizar recursos para estar preparando os profissionais de acordo com as necessidades do cliente e enfatizar o uso da humanização no atendimento. É de fundamental importância que os profissionais de saúde se dediquem para obter novos conhecimentos disponíveis pelas instituições, para que haja um cuidado humanizado de forma positiva para os indivíduos. Visto que as instituições enfrentam grande dificuldade com recursos humanos.

É preciso que se amplie, gradativamente, a definição de cuidado ofertado ao paciente, como metodologia assistida, intensificada e gradual, voltada para o campo organizacional do cuidado, fazendo com que o profissional da saúde seja capaz de destinar um cuidado, uma assistência mais integral e eficiente de suas práticas, saindo da teoria para a prática do que é proposto. Pelo olhar da sistematização é possível pensar na possibilidade permanente de humanização que possibilita processos menos dolorosos, principalmente para os idosos que possuem fragilidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. V. (2009). Referência, revista científica da unidade de investigação em ciências da saúde: domínio de enfermagem. **Humanização dos cuidados de saúde: uma interpretação a partir da filosofia de Emmanuel Lévinas**. (Série II, nº10, Julho), pp. 89-96.

ALVES, Luciana Correia et al. **A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo**, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 1924-1930, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n8/1924-1930/pt/>>. Acesso em: 07.nov.2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria da Política de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica nº19. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF, 2006. p.127. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)>. Acesso em: 27. set. 2020.

CONSELHO DE ENFERMAGEM. **Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem**. Disponível em: <<https://www.ordemenfermeiros.pt/>>. Acesso em: 17. set. 2020.

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Maria Luiza; DE ASSUNÇÃO FERREIRA, Márcia. Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 409-417, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a02v18n3>>. Acesso em: 15.set.2020.

DE FREITAS VIEIRA, Paula; DE ALMEIDA, Meives Aparecida Rodrigues. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/294/238>>. Acesso em: 14. out. 2020.

GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero de; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. **Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade**

**profissional**. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 70, n. 2, p. 436-441, Apr. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000200436&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200436&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 June 2020.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de et al. Humanização na atenção à saúde do idoso. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 866-877, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2010.v19n4/866-877/pt/>>. Acesso em: 10.ago.2020.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; BACKES, Dirce Stein; KOERICH, Magda Santos; ERDMAN, Alacoque Lorenzini. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 4, p. 643-8, 2008.

NICOLATO, Fernanda Vieira; DO COUTO, Alcimar Marcelo; DE CASTRO, Edna Aparecida Barbosa. Capacidade de autocuidado de idosos atendidos pela consulta de enfermagem na atenção secundária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1016/1103>>. Acesso em:20.set.2020.

OLIVEIRA, Marcos Renato de et al . Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1547-1553, Dec. 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672019000601547&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000601547&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 June 2020. Epub Oct 21, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**. 2005. Disponível em: <[http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/232/5%20%202005%20%20envelhecimento\\_ativo.pdf?sequence=1](http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/232/5%20%202005%20%20envelhecimento_ativo.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20.set.2020.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Agência IBGE Notícias. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012agenciadenoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 17 .set. 2020.

PERISSÉ, Camille; MARLI, Mônica. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. 2019. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acessado em: 1.nov.2020.

PENA, Silvana Barbosa; DIOGO, Maria José D.'Elboux. Factores que favorecen la participación del acompañante en el cuidado al anciano hospitalizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 663-669, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a09.pdf>>. Acesso em: 1.nov.2020.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al . Construção de hiperfídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 40, e20180035, 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472019000100402&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472019000100402&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 June 2020. Epub Feb 18, 2019.

SILVA, R. C. L.; PORTO, I. S. FIGUEIREDO N. M. A. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; vol.12, n.1, p. 156-9, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715312024.pdf>>. Acesso em: 02.nov.2020.

SILVA, Isabella Dantas da; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1535-1546, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a89v16s1.pdf>>. Acesso em: 28.ago.2020.

### **SOBRE OS AUTORES:**

**AUTOR 1:** Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: lopes.tatiana2016@gmail.com;

**AUTOR 2:** Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: vivianealvess197@gmail.com;

**AUTOR 3:** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006); Graduação em Complementação pedagógica com habilitação em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (2016); mestrado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009) e doutorado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2016). Atualmente é membro do comitê de ética animal - CEUA do Instituto Federal Fluminense. Atua como tutora presencial da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, nas disciplinas de Biologia Celular e Bioquímica e no curso de Administração Públicas na disciplina de Seminários em Gestão em Saúde Pública. É Avaliadora Institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Atualmente está na SubCoordenação de curso Bacharelado em Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos e como professoras no curso de Enfermagem, Biologia, Medicina e na Educação a Distância da Faculdade Metropolitana São Carlos. Tem experiência na área de Biologia Geral, Bioquímica, Imunologia, Parasitologia, Saúde Pública, Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Toxoplasma gondii, neonatos, anticorpos e doenças crônicas não transmissíveis e doenças infecciosas e parasitárias. E-mail: bmagnelli@gmail.com.

**AUTOR 4:** Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC. Atualmente é mestranda em Medicina e Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte - IEP Santa Casa/BH. Atua como Coordenadora Enfermeira do Laboratório de Habilidades e Simulação em Saúde da Universidade Iguazu - UNIG, Professora do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu - UNIG e Professora do curso de graduação em Medicina e Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica Pediátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, diagnósticos e intervenções de enfermagem, processos de enfermagem e simulação clínica. E-mail carmen\_cardilo@hotmail.com.